

EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E MODERNIDADE À LUZ DO PENSAMENTO CRÍTICO: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁXIS INTERVENTIVA

Marize Damiana Moura Batista e Batista¹

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
<https://orcid.org/0000-0003-1318-5852>

Marcia Torres Neri Soares²

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
<https://orcid.org/0000-0001-5453-7872>

João Batista Vicente do Nascimento³

Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
<https://orcid.org/0009-0005-2750-2080>

RESUMO

O artigo decorre de reflexões advindas da atuação docente no Programa de Pós-Graduação (*stricto sensu*) em Intervenção Educativa e Social (PPGIES) da Universidade do Estado da Bahia (Uneb) dos *campi* de Serrinha e Bom Jesus da Lapa. Seu objetivo é relatar contribuições do componente curricular “Educação, Desenvolvimento e Modernidade”, à luz do pensamento crítico, para/na *práxis* interventiva de mestrados envolvidos com a discussão proposta para o semestre 2025.1 e reflexões decorrentes. Trata-se de estudo de natureza qualitativa baseado em contribuições teóricas sobre temáticas discutidas durante o componente curricular e análise de um instrumento de avaliação apresentado como formulário do *Google Forms*. Com base no estudo é possível ratificar: I. a importância do pensamento crítico para/na análise de diferentes objetos de estudo, especialmente quando consideradas as influências do neoliberalismo em contextos sociais e educacionais diversos; II. a oportunidade em conhecer projetos de pesquisa, em fase inicial, com diversas abordagens teórico-metodológicas e sua aderência a um mestrado profissional; III. a oportunidade de enriquecimento ao planejamento do componente, tendo em vista a formação inicial dos docentes e mestrados, aspecto a corroborar para a natureza interdisciplinar do programa; IV. a possibilidade de reconhecer processos educativos contra-hegemônicos e críticos da exclusão, subordinação e desigualdades socioespaciais; V. a relevância da educação de base contra-hegemônica e dos processos formativos dela oriundos. Embora reconhecidos os limites de aprofundamento da temática, acredita-se nas possibilidades de sua ampliação futura, conforme interesses e objetivos dos mestrados, bem como contribuições à denominada *práxis* interventiva.

Palavras-chave: Educação; Pensamento crítico; PPGIES; Práxis interventiva.

EDUCACIÓN, DESARROLLO Y MODERNIDAD A LA LUZ DEL PENSAMIENTO CRÍTICO: APORTES PARA LA PRAXIS INTERVENTIVA

RESUMEN

Este estudio surge de las reflexiones derivadas de la docencia en el Programa de Posgrado (en sentido estricto) en Intervención Educativa y Social (PPGIES) de la Universidad Estatal de Bahía (Uneb), en los campus de Serrinha y Bom Jesus da Lapa. Su objetivo es informar sobre las contribuciones del componente curricular "Educación, Desarrollo y Modernidad", a la luz del pensamiento crítico, en la práctica de

¹ Pós-Doutora em Geografia. Professora do Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social (PPGIES/UNEB). E-mail: mbbatista@uneb.br

² Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social (PPGIES/UNEB). E-mail: mtsoares@uneb.br

³ Doutor em Ciências das Religiões. Professor do Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social (PPGIES/UNEB). E-mail: joabatistahistoriauneb@gmail.com

intervención de los estudiantes de maestría que participaron en la discusión propuesta para el semestre 2025.1 y las reflexiones resultantes. Se trata de un estudio cualitativo basado en contribuciones teóricas sobre los temas tratados durante el componente curricular y el análisis de un instrumento de evaluación presentado en formato Google Forms. A partir del estudio, es posible ratificar: I. la importancia del pensamiento crítico para el análisis de diferentes objetos de estudio, especialmente al considerar las influencias del neoliberalismo en diversos contextos sociales y educativos; II. la oportunidad de conocer proyectos de investigación, en su fase inicial, con diversos enfoques teóricos y metodológicos y su adhesión a una maestría profesional; III. la oportunidad de enriquecer la planificación del componente, teniendo en cuenta la formación inicial de docentes y estudiantes de maestría, aspecto que corrobora el carácter interdisciplinario del programa; IV. la posibilidad de reconocer procesos educativos contra-hegemónicos que critican la exclusión, la subordinación y las desigualdades socio-espaciales; V. la relevancia de la educación básica contra-hegemónica y los procesos formativos que de ella se derivan. Si bien reconocemos los límites para profundizar en el tema, creemos en las posibilidades de su futura expansión, según los intereses y objetivos de los estudiantes de maestría, así como en las contribuciones a la llamada praxis intervencionista.

Palabras clave: Educación; Pensamiento crítico; PPGIES; Praxis interventora.

EDUCATION, DEVELOPMENT, AND MODERNITY THROUGH THE LENS OF CRITICAL THINKING: CONTRIBUTIONS TO INTERVENTION PRACTICE

ABSTRACT

This study stems from reflections arising from teaching in the Graduate Program (*stricto sensu*) in Educational and Social Intervention (PPGIES) at the State University of Bahia (Uneb) in Serrinha and Bom Jesus da Lapa campuses. Its objective is to report contributions of the curricular component "Education, Development, and Modernity," in light of critical thinking, to/in the intervention practice of master's students involved in the discussion proposed for the 2025.1 semester and resulting reflections. This is a qualitative study based on theoretical contributions on topics discussed during the curricular component and analysis of an assessment instrument presented as a Google Forms form. Based on the study, it is possible to ratify: I. the importance of critical thinking for/in the analysis of different objects of study, especially when considering the influences of neoliberalism in diverse social and educational contexts; II. the opportunity to learn about research projects, in their initial phase, with diverse theoretical and methodological approaches and their adherence to a professional master's degree; III. the opportunity to enrich the planning of the component, taking into account the initial training of teachers and master's students, an aspect that corroborates the interdisciplinary nature of the program; IV. the possibility of recognizing counter-hegemonic educational processes that are critical of exclusion, subordination, and socio-spatial inequalities; V. the relevance of counter-hegemonic basic education and the formative processes arising from it. While recognizing the limits of deepening the topic, we believe in the possibilities of its future expansion, according to the interests and objectives of master's students, as well as contributions to the so-called interventional praxis.

Keywords: Education; Critical Thinking; Graduate Programs (PPGIES); Intervention Praxis.

1. INTRODUÇÃO

O texto decorre de reflexões advindas da experiência como professores permanentes do Programa de Pós-Graduação em Intervenção Educativa e Social (PPGIES) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) dos *campi* de Serrinha e Bom Jesus da Lapa, respectivamente *campus* XI e XVII. Seu objetivo principal é o de relatar contribuições do Componente Curricular "Educação, Desenvolvimento e Modernidade", à

luz do pensamento crítico, para a práxis interventiva de mestrandos envolvidos com a discussão proposta, para o semestre 2025.1, e principais reflexões decorrentes. Do ponto de vista metodológico, trata-se de estudo de natureza qualitativa baseado em contribuições teóricas sobre temáticas discutidas durante o componente curricular e análise de um instrumento de avaliação apresentado como formulário do *Google Forms*, contendo 36 questões, entre 33 objetivas e três subjetivas. As questões foram aplicadas com 15 estudantes do componente curricular, no semestre aludido.

A partir do estudo realizado é possível ratificar: I. a importância do pensamento crítico para/na análise de diferentes objetos de estudo, especialmente quando consideradas as influências do neoliberalismo em contextos sociais e educacionais diversos; II. a oportunidade em conhecer projetos de pesquisa, em fase inicial, com abordagens teórico e metodológicas diversas e sua aderência a um mestrado profissional sob a perspectiva de contribuições advindas de um componente curricular III. a oportunidade de enriquecimento ao planejamento do componente, tendo em vista a formação inicial dos docentes e mestrandos, aspecto a corroborar para a natureza interdisciplinar do programa; IV. a possibilidade de sustentar posicionamentos que problematizam e fazem a crítica às noções de desenvolvimento e modernidade, ancoradas em fundamentos teórico-metodológicos alinhados a um modelo societário produtor de exclusão, subordinação e desigualdades socioespaciais e educacionais; V. a relevância da educação de base contra-hegemônica e dos processos formativos dela oriundos, como perspectiva que reconhece as contradições e os problemas da modernização decorrentes do desenvolvimento e da expansão do capitalismo.

Além desta seção introdutória, o texto discorre acerca da base teórica do estudo na seção intitulada “Fundamentação teórica: contribuições e reflexões acerca de processos educativos”. Em seguida, adentra nos dados advindos do instrumento metodológico e apresenta a seção “O componente curricular sob o olhar dos mestrandos: perfil da turma e principais contribuições teórico-metodológicas”. Nas “Considerações Finais” indicam-se novas possibilidades investigativas conforme análise dos resultados.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: CONTRIBUIÇÕES E REFLEXÕES ACERCA DE PROCESSOS EDUCATIVOS

Esta seção apresenta as contribuições teóricas do estudo, atendendo às discussões decorrentes de leituras, diálogos e problematizações desenvolvidas no

percurso do Componente Curricular, e suas interfaces à *práxis* interventiva no mestrado profissional. Assim, no sentido de guiar as reflexões da seção, cabem os seguintes questionamentos: *quais as contribuições e reflexões da fundamentação teórica para a compreensão e crítica dos processos educativos e sociais produzidos em distintos contextos, mediante confronto entre o caráter hegemônico de desenvolvimento e modernidade e as perspectivas contra hegemônicas a tais processos? Quais os limites e as possibilidades das pesquisas de intervenção, quando estão em jogo os resultados concernentes aos objetivos da transformação da realidade, no contexto da lógica neoliberal de estruturação da sociedade e dos processos a ela vinculados?*

Frente a tais questionamentos, é necessário ressaltar o papel essencial da fundamentação teórica de base crítica para a análise e compreensão da realidade em pesquisas ancoradas na metodologia de intervenção. Com base nesta perspectiva, salienta-se que a realidade de um objeto de estudo deve ser entendida como uma totalidade movida por contradições, no curso do processo histórico (Kosik, 1976). Isto significa dizer que ela não pode ser analisada de forma desconectada dos processos que a geraram. Ao contrário, é necessário considerá-la como produto e expressão das múltiplas determinações e contradições da sociedade em sua forma burguesa, mantenedora de privilégios, e por extensão, da luta de classes (Dias *et al.*, 2025).

Em Santos (2006) é possível identificar aspectos que revelam o caráter hegemônico do desenvolvimento e da modernidade, assim como seus desdobramentos sobre as relações no espaço da sociedade no contexto da globalização. Este geógrafo crítico apresenta a noção de “pensamento único” para analisar o modo como o capitalismo global desenvolve estratégias de expansão territorial e domínio econômico no mundo contemporâneo. Trata-se de noção que funciona como um sistema de ideias por meio do qual os processos hegemônicos são intencionalmente acelerados e os demais processos são homogeneizados sob a pretensão ideológica da dominação em escala que articulam ações locais ao global.

O sistema que propaga o pensamento único estrutura-se por meio de um discurso de poder sutil e eficaz que molda a percepção da realidade, e agindo como uma cortina de fumaça, ofusca as contradições da sociedade sob a lógica neoliberal, projetando-a como única racionalidade possível. Com isto, se mantém a eficiência do projeto neoliberal da globalização nas diversas relações que articulam o modo de produção capitalista em sua fase atual. Esta perspectiva em que a classe que detém a propriedade privada dos

meios de produção, define a lógica de organização da sociedade, controlando a base econômica e a estrutura de produção e distribuição das ideias, como mecanismo de dominação e subordinação do trabalho, está em Marx e Engels (2007) quando apresenta a seguinte observação:

As ideias dominantes não são nada mais do que a expressão ideal das relações materiais dominantes, são as relações materiais dominantes apreendidas como ideias, portanto, são a expressão das relações que fazem de uma classe a classe dominante, são as ideias de sua dominação (p.47).

Mediante exposto, fica evidenciada a importância de uma base teórica crítica para a compreensão das contradições engendradas na sociedade, forjada pela racionalidade hegemônica na reprodução das relações sociais, nas distintas dimensões desta sociedade, a exemplo da educação. As contradições são expressas na luta de classes e em consequentes projetos de sociedade, que moldam distintas concepções de educação e de formação, entrando em disputa. Assim, a educação fundamentada nos pilares ideológicos da racionalidade dominante e do pensamento único, tem compromisso com o projeto hegemônico de desenvolvimento e modernidade. Ela é a expressão desse projeto materializada nas políticas públicas de educação, no currículo, na formação de professores, nos sistemas de avaliação etc.

Caetano (2023) apresenta contribuições que permitem refletir sobre o que denomina de “projeto do empresariado para a América Latina”, alicerçado sob a égide do neoliberalismo, impondo uma perspectiva gerencialista para a educação brasileira. A autora alerta que se trata de um projeto que responde à crise estrutural do capital, atuando enquanto um sistema metabólico de reprodução social. Neste sentido, a “incorporação de novas matrizes teóricas”, reconfigura o “papel do estado” e define um perfil de “homem empreendedor”. Entendendo a educação como dimensão estratégica da sociedade, o referido projeto atua em sua estrutura ideológica, exercendo controle para servir aos interesses dos agentes da dominação do mercado, cujo princípio-chave dessa relação é:

[...] a suposta neutralidade das estratégias assumidas para superar a crise do capital e as discussões educacionais vinculadas a elas não são desinteressadas, portanto, a neutralidade nesse contexto exposto é impossível. As ações empresariais, no campo da educação, desenvolvem práticas que promovem a síntese entre interesse individual e interesse geral. Elas não interferem nos interesses econômicos, nem se opõe ao Estado, ao contrário, ela atua através e com o Estado, o que modifica a cultura organizacional e faz com que o Estado aprenda, com as “qualidades” do setor privado, a flexibilidade, a inovação, a eficiência e a eficácia, ou seja, aprenda sua visão hegemônica de mundo (Caetano, 2023, p.02).

O Estado empresarial neoliberal assume a perspectiva gerencialista e encaminha reformas na educação pública, as quais impõem uma arquitetura ao currículo, alicerçada em uma concepção de educação empreendedora, que esvazia os conteúdos necessários à formação humana dos estudantes (Caetano, 2023). Contrapondo-se a esta racionalidade hegemônica, que institui um Estado mínimo para as políticas públicas e um Estado ampliado aos interesses do capital, está o projeto de educação alicerçado na integração das forças contra-hegemônicas, em favor da produção das condições objetivas para a transformação da realidade. Desse modo, ao se reconhecer o papel do conhecimento na transformação e superação da sociedade burguesa e dos problemas dela decorrentes, é fundamental assumir posição, acionando métodos de pesquisas que desenvolvem uma crítica radical à sociedade em sua forma burguesa.

Neste sentido, as pesquisas ancoradas em abordagens de intervenção e as possibilidades que elas apresentam quanto ao alinhamento com os objetivos dos métodos críticos, sinalizam uma realidade. O reconhecimento desta realidade requer assumi-la em seus limites e desafios, na *práxis* social e na disputa do projeto histórico de sociedade e de educação da classe trabalhadora, em sua diversidade. Isto demanda para as pesquisas com caráter interventivo, não somente o necessário enquadramento das políticas públicas quanto à questão de gênero (Marcondes e Farah, 2025), mas também perspectivas que possam transversalizar as questões de raça e etnia, assim como incorporem os debates, as práticas e políticas da educação inclusiva (Laplane, 2013). Estas são algumas condições para orientar abordagens críticas com possibilidades superadoras no campo das pesquisas interventivas.

3. O COMPONENTE CURRICULAR SOB O OLHAR DOS MESTRANDOS: PERFIL DA TURMA E PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Esta seção tem por finalidade apresentar o modo como o componente curricular, em suas articulações com diferentes temáticas alusivas aos contextos educativos, contribuiu com as discussões para uma possível ampliação do universo teórico-metodológico dos projetos de pesquisa dos mestrandos do PPGIES, no semestre 2025.1. Para tanto, do ponto de vista metodológico, parte do embasamento teórico discutido na seção anterior e amplia à luz de dados obtidos por meio da aplicação de um formulário de avaliação do *Google Forms*.

Assim, os dados doravante compartilhados, correspondem às turmas dos *campi* de Serrinha-BA e Bom Jesus da Lapa-BA, totalizando um universo de 15 estudantes. Com origem no *campus* de Serrinha, a primeira turma do PPGIES teve início em 2019 e até o presente totaliza 07 turmas, com a primeira entrada de estudantes de Bom Jesus da Lapa ocorrendo em 2025. O conteúdo deste texto, portanto, refere-se ao componente curricular supracitado na forma de apresentação à sétima e primeira turmas, respectivamente.

Numa primeira dimensão é preciso reconhecer elementos concernentes ao conteúdo do componente curricular para a necessária compreensão dos objetivos apresentados nesta seção. Segundo informações localizadas no *site* do PPGIES e, conforme estrutura curricular, o componente “Educação, Desenvolvimento e Modernidade” é optativo. Apresenta-se com carga horária de 60 horas, distribuídas em 04 créditos, em atenção a seguinte ementa:

Discute-se como o projeto global da modernidade assenta nos pressupostos de comunidades com níveis crescentes de educação e formação, que sustentarão comunidades mais ativas e participantes, enquanto coletivo, no desenvolvimento local e, simultaneamente, universal. Explicita-se o modo de implementação e desenvolvimento de sinergias entre estes vértices, de molde a que o progresso das sociedades possa representar um objetivo exequível e alcançável (PPGIES, 2019).

Em 2025, conforme recorte temporal aludido, o componente foi planejado por professores com formações iniciais distintas, conforme indica autoria deste texto: licenciatura em Geografia, Pedagogia e História. A articulação destas formações iniciais tem sido ratificada pela coordenação do programa como estratégia para assegurar possíveis diálogos interdisciplinares. Assim, tendo como área de concentração “Educação, Sociedade e Intervenção”, o PPGIES prima pela interdisciplinaridade mediante a “[...] instrumentalização para a realização de intervenções educativas e sociais que contemplem os novos contextos de aprendizagens e as novas formas de subjetivação e organização comunitária em espaços do setor público e privado” (PPGIES, 2019).

O formulário *Google Forms* foi organizado em 36 questões, das quais 33 objetivas e três subjetivas. Seu conteúdo foi expressamente limitado à caracterização do perfil da turma e avaliação sobre contribuições do componente curricular em seus aspectos teóricos e metodológicos. Também foi incluída ressalva a respeito do fornecimento de informações para esta produção. Responderam ao questionário a totalidade de mestrandos matriculados, a saber, 15 discentes.

O universo dos respondentes é predominantemente feminino, sendo constituído de 12 mestradas e 03 mestrados. Quanto à faixa etária, dos 15 mestrados/as que responderam ao questionário, 14 possuem idade abaixo de 50 anos. No tocante à formação inicial, 13 possuem licenciatura, um é bacharel em direito e, outra mestrada, em enfermagem. 12 mestrados informam trabalhar em escolas públicas, uma em hospital e dois mestrados situam apenas o município de sua atuação.

A presença de mestrados com formação inicial em licenciatura, foi um dado que se destacou nas respostas no *Google Forms*, revelando a predominância de professores de escolas públicas, no componente curricular em questão. Sobre este aspecto é importante destacar as características do contexto educacional refletidas nas discussões proporcionadas no componente, afinal:

A necessidade de uma política global de formação e valorização dos profissionais da educação que contemple de forma articulada e prioritária formação inicial, formação continuada e condições de trabalho, salários e carreira, com a concepção sócio-histórica do educador a orientá-la, faz parte das utopias e do ideário de todos os educadores e das lutas pela educação pública nos últimos 30 anos (Freitas, 2007, p. 143).

Embora há quase duas décadas, a autora rememora um cenário emblemático de desvalorização ao trabalho do professor e realça a garantia de direitos no campo educacional como ideário historicamente obliterado. Tal constatação perdura até os dias atuais, exigindo reconhecimento e superação de estratégias de manutenção da precarização do trabalho docente (Meneses; Silva; Lopes, 2024).

Desse modo, foi importante refletir sobre diferentes contextos investigativos com seus desafios, como exemplificam os relatos compartilhados durante as aulas, assim como nas atividades desenvolvidas, dentre os quais podemos citar: turmas numerosas; lacunas na formação docente para o trabalho pedagógico com estudantes público da educação especial; estrutura física precária e/ou inadequada para construção de espaços dialógicos pautados em trabalhos colaborativos; preponderância de projetos tecnicistas pouco ou nada relacionados com as realidades concretas das escolas; usurpação de conteúdos críticos importantes para a formação discente; evidência de estratégias para manutenção de padrões hegemônicos como movimentos de privatização e a fragmentação e/ou empobrecimento do currículo escolar; extensas jornadas de trabalho; pouco tempo para apropriação de espaços coletivos e consecução da *práxis* pedagógica.

Ao considerarem a ementa como apropriada para o referencial teórico subjacente aos contextos metodológicos de intervenção educativa e social, principalmente pela forma

como se apresentou no conteúdo programático previsto no plano de curso pela via do reconhecimento de intencionalidades e de lutas de poder subjacentes aos projetos de pesquisa socializados, os mestrandos puderam discutir a relevância de realizar leituras atinentes ao campo das políticas públicas e de suas características e/ou incongruências.

A essa altura faz-se importante realçar a relevância de discutir os projetos embrionários dos discentes face ao neoliberalismo, pois trata-se de contexto sócio-histórico que exerce influência sobre as diversas relações e dimensões da sociedade. Os projetos de pesquisa dos discentes abordam temáticas em contextos sociais e educativos diversos, e dessa maneira, expressam em sua dinâmica, as relações decorrentes do modo como a lógica neoliberal se impõe na realidade. São relações que segundo Caetano (2023), produzem intencionalmente estratégias moduladoras das ações do Estado, incorporando a cultura gerencial do mercado na esfera pública. A educação pública é um exemplo salutar desse processo. A apropriação e crítica dessas questões de base, por parte dos mestrandos em seus projetos de pesquisa, possibilita uma compreensão da importância do conhecimento na transformação social, especialmente a serviço dos grupos minoritários.

Pode-se afirmar que, aprender e incorporar a “visão hegemônica de mundo” corresponde a responsabilizar professores, em situações cotidianas dos contextos educacionais, por dificuldades estruturais não resolvidas e/ou combatidas puramente por práticas de ensino ou pelo esforço individual em superar mazelas sociais. Nesse sentido, “a ausência de referências às principais causas da desigualdade cria a ilusão de que a educação as gera e, conseqüentemente, de que a mudança nas formas de organização dos sistemas de ensino pode, sozinha, revertê-las” (Laplane, 2013, p. 16). Isto seria o mesmo que tentar resolver um problema sem recorrer à compreensão de fundo dos mecanismos que o gerou, e sim tratando etapas subsequentes, sem estabelecer relações com seus antecedentes sociais e históricos.

Possibilitar esta e outras discussões com as turmas, oportunizou (re)pensar não apenas os projetos circunscritos ao PPGIES, mas suas próprias trajetórias profissionais em seus respectivos espaços de atuação. Desse modo, a predominância de professores, como indica o perfil docente, não impediu de alargar as discussões, ao contrário, elas foram se ampliando, somadas as contribuições de dois mestrandos com formação inicial em enfermagem e direito. Assim, por meio de seminários, discutiu-se a transversalidade de gênero em política pública (Marcondes; Farah, 2021; Lemos *et al.*, 2025) e políticas

públicas na área de saúde (Machado; Lima; Baptista, 2017; Sá *et al.*, 2018).

Conforme discussões estabelecidas, saúde e educação, dentro do projeto neoliberal, servem para fins mercadológicos, pois “[...] ao longo dos anos, foi se recriando um espaço público não estatal, que é um espaço e ambiente para a proliferação do empreendedorismo e de seus desdobramentos.” (Caetano, 2023, p.05). Os diálogos construídos, portanto, ratificaram como o Estado, em atenção aos interesses econômicos, se utiliza de seus mecanismos de gestão para a “[...] introdução e a difusão de uma nova lógica que privilegia a economia e a eficiência acima dos direitos democraticamente constituídos” (Caetano, 2023, p. 08).

Nesse contexto, questionados sobre possíveis contribuições teóricas advindas do componente curricular, as obras “Por uma outra globalização” (Santos, 2006) e “Modernidade Líquida” (Bauman, 2001) despontam como as mais evidenciadas pelos mestrandos. Acerca destas leituras e diálogos decorrentes, a totalidade da turma informa: “As discussões apresentadas contribuíram e agregaram novos conhecimentos ao meu campo de aprofundamento teórico e objeto de investigação”. Em outro trecho é possível identificar a seguinte contribuição:

As reflexões acerca das cosmovisões e o desenvolvimento do conhecimento, a contextualização, reflexão e crítica ao modelo neoliberal vigente, que nos insere num campo de disputas com mais consciência, as discussões acerca da influência neoliberal na educação e formação docente (Mestranda 09. Trecho extraído do *Google Forms*).

A fala realça a relevância de acessar informações e conhecimentos atinentes ao campo de disputas de poder na construção de projetos de pesquisa, bem como da própria trajetória profissional dos participantes, numa vertente crítica. Ainda sobre contribuições do componente, a seguinte fala exemplifica sua importância:

Não detectei elementos que não fossem contemplados, mas reafirmo que a disciplina me ajudou a superar visões simplistas ou tecnicistas da prática pedagógica, conduzindo-me à construção de uma postura investigativa, crítica e situada. Entendi que modernidade e desenvolvimento não podem ser tratados como categorias neutras, mas sim como campos de disputa política, social e cultural, reforçando ainda mais a necessidade de ancorar projetos de pesquisa e intervenção, como o meu, respeitando as vozes, saberes e resistências dos sujeitos historicamente marginalizados (Mestranda 04. Trecho extraído do *Google Forms*).

A característica de pertencer a um mestrado de abordagem profissional reflete-se no trecho apresentado, principalmente pelo reconhecimento das implicações dos projetos de pesquisa e intervenção, endossando outra vez a importância das discussões

suscitadas. Sobre este aspecto, podemos mencionar a estratégia de haver articulado a avaliação do componente de modo a contemplar: a) Seminário Temático com propósito de ir aprofundando a compreensão das temáticas trabalhadas no componente curricular, identificando contribuições ao projeto de pesquisa; b) Apresentação do projeto de pesquisa e suas intersecções com o conteúdo do componente; e c) Artigo escrito com base nas discussões dos textos do componente curricular e temática do projeto de pesquisa/contexto de intervenção e suas intersecções. Assim, as leituras e discussões construídas no componente curricular tiveram a finalidade de constituir textos, os quais apresentados na forma de dossiê, podem oportunizar a ampliação dos projetos de pesquisa dos mestrados, bem como iluminar outras perspectivas investigativas.

Alguns trechos evidenciam esta importância e, a título de sugestão, mencionam “Manter essa proposta de articulação dos pressupostos teóricos trabalhados com os respectivos temas dos projetos, pois houve muito aproveitamento” (Mestranda 12. Trecho extraído do *Google Forms*). Evidencia-se a imprescindibilidade de apresentar propostas de planejamentos condizentes com as necessidades e interesses da turma e em consonância com uma base teórica e metodológica em conformidade aos pressupostos críticos (Andriola, 2009).

Frente aos dados apresentados, reconhecemos a constituição de um componente curricular em nível *stricto sensu* como importante meio para contribuições às propostas de intervenção, como o caso aludido, mas também como marcador de uma publicação relevante para professores e mestrados envolvidos. Sobre este último aspecto, a turma “considera relevante para a apropriação teórica dos conteúdos do componente e garantia de uma publicação em periódico”.

Reconhecemos, entretanto, algumas dificuldades para a consubstanciação do feito, afinal o fator tempo para profissionais em diversas esferas de atuação, apresenta-se cada vez mais reduzido. Construir espaço para produções teóricas tem sido um desafio imposto aos programas de pós-graduação brasileiros, nas condições concretas como as mencionadas neste texto (Barreto; Andriola, 1999). Insistir nesta construção é também um espaço de resistência, afinal é preciso contrapor a lógica estabelecida e isso só se concretiza por meio da luta e organização para a constituição de um pensamento crítico e mitigação dos desafios impostos aos contextos sociais.

São evidentes as contribuições não apenas para os mestrados, pois como docentes somos conduzidos a conhecer diferentes estratégias de intervenção e

pressupostos teóricos e metodológicos. Subjaz, portanto, um movimento de (re)visitar opções teóricas, conceitos e metodologias, aspecto a contribuir com o reconhecimento das lacunas e (im)possibilidades de investigações em contextos inevitavelmente diversos. Tendo em vista os aspectos indicados, convém retornar ao objetivo do presente texto para a composição das Considerações Finais do estudo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto possibilitou identificar contribuições do componente curricular “Educação, Desenvolvimento e Modernidade”, à luz do pensamento crítico, para/na *práxis* interventiva de mestrandos envolvidos com a discussão proposta, para o semestre 2025.1, e principais reflexões decorrentes. Os aspectos mencionados desde a Introdução deste texto refletiram-se no instrumento aplicado com os 15 mestrandos por meio de suas respostas, assim como suas participações durante as aulas do componente curricular. Tais aspectos são doravante realçados na expectativa de viabilizar a identificação de outras possibilidades investigativas, com atenção para as questões de base teórico-metodológica e dos fundamentos concernentes às finalidades atribuídas ao projeto de pesquisa e intervenção.

Quanto ao uso do pensamento crítico na análise dos objetos de estudo, foi possível realçar a ampliação dos olhares discentes sobre as influências do neoliberalismo em seus contextos de atuação e pesquisa. Também foi oportuno ponderar acerca da aderência desses objetos de estudo no âmbito de um mestrado profissional e, ainda, a responsabilidade de construir uma proposta de plano de curso comprometida com a ampliação teórica e metodológica oriundas de diversos projetos de pesquisa, cuja abordagem interdisciplinar é a base da construção de conhecimento.

Deste modo, podemos destacar as formações iniciais dos docentes e mestrandos, de caráter interdisciplinar, como fator de enriquecimento para os debates consubstanciados no decorrer do componente e dos artigos produzidos. Sobre tal aspecto, ressaltamos ainda a parceria com seus orientadores e respectivas formações iniciais, como ponto de interlocução e fortalecimento às discussões realizadas.

Destacamos também a importância do trabalho colaborativo na elaboração do plano de curso e proposta de avaliação, afinal, como apresentado, os instrumentos de avaliação convergiram para a produção dos artigos e sua futura publicação. Novamente,

as formações iniciais diversas convergiram para os ajustes e melhorias da proposta apresentada.

No tocante aos fundamentos teórico-metodológicos, foi possível identificar um esforço conjunto para sustentação de posturas de entendimento e crítica às noções de desenvolvimento e modernidade e dos seus rebatimentos na educação. Nas dúvidas, trocas, leituras e aprofundamentos, o grupo, paulatinamente, foi convidado a questionar modelos de intervenção educativa e social demarcados por fatores de exclusão e acirramento de desigualdades socioespaciais. Sendo assim, embora reconhecidos os limites de aprofundamento da temática, acreditamos nas possibilidades de sua ampliação futura, conforme interesses e objetivos dos mestrandos, bem como contribuições à denominada *práxis* interventiva.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, W. B. Planejamento Estratégico e Gestão Universitária como Atividades Oriundas da Auto-Avaliação de Instituições de Ensino Superior (IES): o Exemplo da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Revista Iberoamericana de Educación**, v. 2, p. 82-103, 2009.

BARRETO, J. A. E.; ANDRIOLA, W. B. O Mestrado em Avaliação Educacional da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Cadernos de Educação**, p. 62-87, 1999.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CAETANO, M. R. Neoliberalismo, gerencialismo e educação: o projeto do empresariado para a América Latina. **Revista Trabalho Necessário**, p. 1-19, 2023.

DIAS, L. S.; ARAÚJO, A. C.; NUNES, A. O.; ANDRIOLA, W. B.; RAMOS, E. M. Vivências de mulheres negras em cursos de graduação: estudo de caso na Universidade Vale do Acaraú (UVA). **Caderno Pedagógico**, v. 9, n.2, e17990, 2025.

FREITAS, H. C. L. Dez anos de LDB: tensões e contradições na formação dos profissionais da educação. In: SOUZA, João Valdir Alves de. **Formação de professores para a educação básica: dez anos da LDB**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 143-158.

LAPLANE, A. L. F. de. Notas para uma análise dos discursos sobre inclusão escolar. In: GÓES, Maria Cecília Rafael de; LAPLANE, A. L. F. de (Orgs.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013. p. 05-19.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LEMONS, A. B. S.; XAVIER, A. R.; AMORIM, A. V.; ANDRIOLA, W. B.; MARTINS, E. S.; TAVARES, R. S. A. Políticas Públicas de Sustentabilidade e de Educação Ambiental inclusiva para



estudantes surdos(as) de um município cearense. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v. 14, n.2, p. 1-15, 2025.

MACHADO, C. V.; LIMA, L. D. de; BAPTISTA, W. de F. Políticas de saúde no Brasil em tempos contraditórios: caminhos e tropeços na construção de um sistema universal. **Caderno de Saúde Pública**, v. 33, n. 2, 2017.

MARCONDES, M. M.; FARAH, M. F. S. Transversalidade de gênero em política pública. **Revista de Estudos Feministas**, v. 29, n.1, 2021.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo. Boitempo, 2007.

MENESES, V. de P.; SILVA, A. L. dos S; LOPES, S. G. Condições de Trabalho Docente: uma escola do campo no semiárido piauiense. **Educação & Realidade**, v. 49, e135529, 2024.

PPGIES. **Estrutura curricular do Programa de Pós Graduação em Intervenção Educativa e Social**. Disciplinas optativas - Educação, Desenvolvimento e Modernidade, 2019.

SÁ, K. M.; LIMA, A. S.; BANDEIRA, M. A. M.; ANDRIOLA, W. B.; NOJOSA, R. T. Avaliando o impacto da política brasileira de plantas medicinais e fitoterápicos na formação superior da área de saúde. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 13, p. 1106-1131, 2018.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2006.